

Escola de Educação Básica: a Docência e as Vivências no Programa Residência Pedagógica

Basic Education School: Teaching and Experiences in the Pedagogical Residency Program

Tatiane Da Silva Matos¹

Neila Nunes de Souza²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Programa Residência Pedagógica, na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral D. Pedro II. Com o intuito de formalizar futuramente professores, com as aulas, conteúdos e reuniões e planejamentos, ou seja, o programa faz com que os residentes tenham o contato com o ambiente escolar, aprendendo a ter o contato com a sala de aula, de como ministrar, relata a experiência do Programa Residência Pedagógica, oficinas trabalhadas na escola campo Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II, o próprio programa tem como incentivo em proporcionar aos licenciandos a vivência prática no ambiente escolar, proporcionando assim o contato com alunos, professores. No entanto esse artigo irá descrever as atividades trabalhadas em sala de aula, e o processo formativo, juntamente com a importância das oficinas, destacando também as reuniões realizadas juntamente com os preceptores do programa, para assim ajudar na formação de processo de graduação da discente.

Palavras-chave: residência pedagógica; escola-campo; oficinas; prática docente.

Abstract: This paper aims to report on the experience of the Pedagogical Residency Program at the Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II State School. With the intention of formally training teachers in the future, with classes, content, meetings and planning, that is, the program allows residents to have contact with the school environment, learning how to interact with the classroom, how to teach, it reports the experience of the Pedagogical Residency Program, workshops worked on at the field school Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II State School, the program itself encourages undergraduates to have practical experience in the school environment, thus providing contact with students and teachers. However, this article will describe the activities worked on in the classroom, and the formative process, along with the importance of the workshops, also highlighting the meetings held with the program's preceptors, in order to help in the undergraduate student's training process.

Keywords: pedagogical residency; field school; workshops; teaching practice.

Submetido em 27/05/2025

Aprovado em 18/12/2025

¹ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

² Docente do Curso de Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas e do PPGLetras da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

1. INTRODUÇÃO

Iniciamos este texto com a seguinte pergunta: o que é residência pedagógica? O residência pedagógica é um programa que visa em ajudar a formação prática dos licenciandos de acordo com o ensino e o contato com sala de aula. E essa prática faz com que possamos desenvolver o aprendizado. O Programa Residência Pedagógica ajuda a fortalecer e oferecer uma rica oportunidade de aproximação com o cotidiano escolar, juntamente aos desafios, e esses desafios são enfrentados juntamente aos professores na educação básica.

De acordo com Freire (1996), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". De acordo com o Programa Residência tem esse papel de transmitir e ensinar, e o residência pedagógica fez com que pude compreender o papel principal do professor em sala de aula, e a citação de Freire acima destaca muito bem esse sentido em ensinar e transferir o conhecimento, e o programa ele constrói esse espaço para que possamos compreender esse sentido, e esse conhecimento se desenvolve através das experiências e as práticas com ênfase nas oficinas e as sequências didáticas.

2.A FORMAÇÃO DOCENTE; RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CAMPO EEGTI DOM PEDRO II

As regências na escola campo teve com início ao conhecimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar, segundo Veiga o PPP é de importância ter o conhecimento e o entendimento para a proposta educacional da escola, ou seja, representa os princípios, as metas e as práticas para a ação pedagógica, e a leitura desse documento faz com que permita compreender as propostas educacional da escola.

“A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos.” (Ilma Passos Veiga- PPP do ano de 1995)

Para podermos ter o primeiro contato com a escola é de importância ter o conhecimento do PPP da escola campo, e antes de iniciarmos as aulas e as oficinas, a primeira visita da escola era justamente sobre o Projeto Político Pedagógico, para assim ter o conhecimento do projeto. A preceptora juntamente com os professores responsáveis

da escola campo, se reuniu para discutir sobre o PPP, e a importância do contato. O foco principal da reunião é para compreender a importância do PPP, pois o projeto da escola é o primeiro passo para o contato da escola.

As reuniões foram de forma híbrida, podendo assim possibilitar o diálogo entre residentes e professores, com os esclarecimentos das funções dos residentes no ambiente escolar, juntamente com os planejamentos das atividades. A escola campo mostrou-se acolhedora, e de início foi possível observar os alunos com curiosidades e o interessante é o comprometimento com a formação dos estudantes.

O programa residência pedagógica faz com que os estudantes tenham várias atividades, e essas atividades desenvolvem o aprendizado, tanto para os residentes, e os alunos em sala, e essas atividades fortalecem o vínculo entre universidade escola e comunidade, amplia a compreensão dos desafios reais do ambiente escolar, ou seja, esse contato com a escola campo e um preparativo para os residentes em formação, ajudando assim a ter esse preparativo com o planejamento de aulas e estimula a construção de práticas pedagógicas inovadoras, e prepara os residentes para uma boa atuação crítica em sala e comprometida com a qualidade da educação pública.

0. A SALA DE AULA E O FAZER PEDAGÓGICO; EXPERIÊNCIAS E OFICINAS

A preceptora do programa, sugeriu que cada escola pudesse desenvolver planos de aulas que seriam trabalhadas em sala, e de início uma reunião com a equipe escolar da turma para assim mostrar as ideias e os planejamentos das atividades. Logo de início uma leitura básica para assim podermos ter o conhecimento da leitura dos alunos e em quais níveis eles estavam, a experiência em sala de aula, e o contato com o aluno foi muito importante para podermos ter um avanço nas atividades a ser trabalhadas, e o mais interessante, e a escola se preocupar muito com alunos que não conseguem ler ou acompanhar a turma, e em meio às dificuldades a preceptora da escola campo desenvolveu um meio interessante para que as discentes pudessem trabalhar a leitura com alunos de turmas diferentes, com as atividades de leitura e escrita. O projeto foi trabalhado com o foco de desenvolvimento e da competência de leituras por meio de práticas lúdicas e as atividades adaptadas com as necessidades de cada aluno.

O autor Vygotsky (1989), destaca sobre o desenvolvimento cognitivo sobre a interação social, e que o professor atua como o mediador do processo, e ao participar das

oficinas ofertadas, os residentes eles colocaram essa prática em princípio, com as atividades que estimulavam a participação ativa dos alunos. Ressaltando que em uma das oficinas, pude observar que o aluno não verbal, se comunicou com as atividades mostrando o interesse e despertando a curiosidade para aprender as sílabas que foram ofertadas para o mesmo, no final da oficina, não compreendeu o motivo do aluno não querer se comunicar com a sua fala, com as pronúncias das frases, até então, a leitura foi trabalhada, mas, apenas pela discente, o aluno não verbal respondeu as atividades na escrita, mesmo com dificuldades mas conseguiu responder todas e compreender a leitura do livro visualizando as imagens e com um olhar curioso sobre texto.

Essa interação social e a descoberta do aluno não verbal, que após o final das oficinas, fez com que buscasse algo a mais para a sua alfabetização, a receptora responsável pela oficina explicou-me que o aluno não conseguia se comunicar verbalmente, e eu como professora em formação fiquei curiosa, pois mesmo o aluno não podendo falar ele mostrou interesse e se comunicou muito bem respondendo as atividades na escrita e mostrando interesse sobre o texto.

Saviani destaca sobre o papel do professor em sala de aula; “A escola organiza-se como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos” (p. 44).

A Residência pedagógica, desde o início prepara o professor para a sala de aula, destacando a importância do PPP, dos planos de aula, o trabalho em equipe e juntamente para assim trabalhar com o aluno em sala de aula. As reuniões ela propôs sobre a importância do trabalho em equipe, e a prática das sequências didáticas. Saviani relata a importância do professor em transmitir esse conhecimento, e a escola prepara o professor para transmitir o saber.

0. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA; PRODUÇÃO DO VÍDEO INSTITUCIONAL

A produção do vídeo uma das atividades propostas durante a residência foi a produção de um vídeo institucional sobre a escola. Com o principal objetivo em apresentar a história da EEGTI Dom Pedro II destacando assim os projetos desenvolvidos na unidade escolar. A edição do vídeo ficou sob minha responsabilidade e o apoio da professora juntamente com os colegas.

Apesar dos desafios enfrentados, a atividade demandou organização e criatividade, trabalho em equipe, mesmo com os desafios durante a produção, tais como a ausência do roteiro detalhado e a sobrecarga de tarefas individuais, o trabalho foi concluído com sucesso. Libâneo (2013), destaca sobre a formação docente que exige o desenvolvimento de competências múltiplas, ou seja, que é sobre a capacidade de trabalhar em forma de colaborar, planejar e executar os projetos integradores da escola campo.

O vídeo foi planejado para que os residentes conhecessem a escola campo, pois era de importância saber a história da escola, que foi criada em 20 de agosto de 1990, é hoje em 2025 adaptada para inclusão.

0. VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA; INTERAÇÕES COM ALUNOS E PROFESSORES

Uma das melhores experiências, mais significativas do Residência na escola campo foi o contato com os alunos, possibilitando assim uma convivência cotidiana, e não foi só apenas a aplicação de estratégias com o ensino, mas sim, com o desenvolvimento de cada estudante com as suas necessidades de aprendizagem, para podermos reunir e aplicar as oficinas que aconteceram durante os intervalos e horários alternativos, os residentes se dedicavam a atividades de reforço escolar que foram trabalhados especialmente com os alunos que tinham dificuldades na leitura e verbalização.

A relação com os alunos, sem dúvida, a parte mais vibrante da experiência. Inicialmente a sala de aula e o contato com os alunos, os residentes descobrem que esse contato é como se cada aluno e um universo, com suas histórias, dificuldades e talentos, e é nessa troca diária que a teoria se traduz em ação, é mais do que transmitir conteúdo, o residência ensina a entender as necessidades de aprendizado, a medir conflitos e a celebrar as pequenas conquistas.

A sala de aula é um dos pilares fundamentais para a formação pedagógica do docente, e permite assim, o futuro professor em vivenciar esses momentos em sala de aula, colocando a prática, os desafios e as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem, e a convivência com o residência pedagógica tornou-se mais significativa,

pois o residência mostrou essa realidade com a teoria e prática aprendida na universidade com a realidade do ambiente escolar.

E a experiência na escola, esse contato com a realidade fez com que compreendesse o papel importante do professor em sala de aula, o preparo na formação, juntamente com inovar e propor estratégias com atividades em sala, e essas experiências formativa e transformadora. No entanto, os exercícios pedagógicos contribuíram muito além da simples atuação e, se tornou uma boa experiência, e uma das experiências bem marcante em sala foi com o aluno não verbal. Nesse quesito, as oficinas foram essenciais para a aprendizagem.

O aluno não verbal, trabalhei com ele atividades com leituras visuais e das sílabas, e no final formando as frases de acordo com leitura visual, o entretenimento e a curiosidade desenvolveu muito, mesmo que o encontro das oficinas foram poucas, mas pude observar o quanto o aluno progrediu, e juntamente com a inclusão em sala e o meio que a professora trabalham com alunos que têm essas dificuldades.

“Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser”.

Paulo Freire (1996) destaca sobre a importância e as nossas dificuldades e nós professores estamos em salas de aulas para aprender e desenvolver o aprendizado, educar semeia o ensinar, e somos “tentados” se não tentarmos e não planejarmos, não teremos resultados positivos.

O mais enriquecedor, além da interação com os alunos, foi o diálogo com os professores da escola campo, as reuniões pedagógicas promoveu o conhecimento e as trocas de saberes permitindo assim, que cada residente compreendesse as demandas reais da prática docente, tais como, o planejamento, as avaliações, e as adaptações dos conteúdos para cada aluno, conforme as dificuldades em sala de aula.

“Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.” Freire, na obra *Pedagogia da Autonomia* (1996) destaca sobre a verdadeira

maneira de aprendizado, e que nós educadores como o “sujeito” em transformar a educação com nossas novas ideias, e de importância trabalharmos atividades para desenvolver o aprendizados de alunos com dificuldades, o ensino em sala de aula, nos proporciona esse meio de trabalhar, e o aluno não-verbal que não se comunica com os outros colegas, ele conseguiu comunicar com a residente, e as atividades foram desenvolvidas para poder ter um bom resultado com a leitura.

A escola campo além da biblioteca que é um espaço de leitura, foi o local para as aulas das oficinas desenvolvidas, podendo assim ter o contato com os livros e outros autores literários.

A leitura foi coletiva e individual, pois cada residente era responsável pelas atividades dos alunos, buscando assim colocar em prática o papel importante de ser professor, as atividades e a leituras foram a ferramenta principal com o contato com os alunos, pois nesse meio tempo foi possível observar as dificuldades dos alunos com a leitura e de que o professor em sala de aula não tem especificamente “tempo” para só um aluno, e as atividades para poder responder e preciso saber ler, e a maioria das crianças tinham essa dificuldade, a escola e a receptora tinham um projeto que era trabalhado na escola com a leitura, fazendo com que os alunos tenham o interesse pela leitura.

O Café Literário era o projeto, era o meio com que os alunos e os professores trabalhavam e discutiam a leitura, como se estivessem tomando o café, mas ao mesmo tempo uma leitura com muita diversão e alegria, os residentes não tiveram o privilégio de participar desse projeto, mas a receptora nos apresentou mostrando as fotos e vídeos do projeto. A residência pedagógica ajuda na formação dos docentes, com o contato com as escolas públicas, podendo assim saber a realidade dos alunos, e dos professores, juntamente com essa realidade preparando os futuros professores.

“Ao ler não me acho no puro encaicho da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada que ver, por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo” Freire (1996), destaca a importância da leitura, e a escola campo tem bibliotecas com vários autores literários para assim despertar o interesse dos alunos nesse mundo mágico de leitura. Um dos autores interessantes foi Monteiro Lobato, sobre a gramática, a importância da leitura faz com que desenvolvesse o conhecimento e o despertar para as aventuras da literatura.

A residência pedagógica desenvolve essa prática com o ensinar e desenvolver a leitura, é importante trabalhar a leitura com os autores da literatura, buscando sempre

colocar em didática a literatura, pois desperta a imaginação das crianças e adolescentes e quando ler eles podem se transportar a esse novo mundo que envolve personagens diferentes e estimulam a criatividade e a leitura de obras literárias não é só contos de fadas ou romances, e uma porta de entrada para diversas áreas do conhecimento, e é uma porta de entrada para despertar a curiosidade pela história e trabalhar o poema faz as reflexões sobre filosofia e as emoções humanas e a literatura atua como um elo para diferentes componentes curriculares.

6. Aplicação das Sequências Didáticas

As aplicações das sequências didáticas (SDs) foram trabalhadas com a propostas de leitura de poemas de Pedro Terra, com leituras, interpretações e a produção artística realizadas em grupo, a sequência didática produzida por residentes em dupla para serem aplicadas em sala de aula, e o processo foi acompanhado pela professora preceptora, fazendo sugestões e melhorias com devolutivas construtivas.

No entanto, a sequência didática e o “esqueleto” que oferece o processo de ensino, e ajuda o professor a organizar o conteúdo e acompanhar as atividades, a sequência didática incentivam os alunos a desenvolver o conhecimento, com novas ideias e interações didáticas, elas não são rígidas mas é um guia que permite o professor a ajustar o percurso conforme a necessidade da turma, em exemplo; planejar a aula de leitura e adaptar para alunos que não consegue acompanhar, e ajudar a estimular o conhecimento, a viajar nesse mundo mágico de leitura, e se na sala se encontra alunos com dificuldades de se comunicar, é necessário planejar como trabalhar o conteúdo em sala. A sequência didática é uma poderosa ferramenta que transforma o ato de ensinar em um processo intencional, que é articulado em focar na aprendizagem afetiva do aluno, ela valoriza a reflexão e a autonomia de construção de um conhecimento sólido e com mais sentido.

Segundo Rêgo (2010) “a educação escolar, portanto, dependendo da compreensão de mundo e de homem, pode desenvolver ações educativas mantenedoras e transformadoras da sociedade”. Rêgo diz que a educação transforma, mas depende muito da sociedade, pois, o papel do professor em sala de aula e ensinar e transformar e evoluir, mas o aluno tem que ter vontade de aprender. Na escola campo pude observar no olhar da criança, aquela vontade de aprender, e a escola ela tem ações muito bonita, e uma delas, foi a inclusão de alunos autistas, e não verbais. O ambiente escolar no ano de 2023 nas oficinas presenciei alunos autistas e não verbais, e no mesmo ambiente profissionais

que buscava acolher e transmitir o saber para todos, com atividades que se encaixam a cada aluno, o não verbal, com a escrita e leitura visual de imagens e a produção da escrita, dinâmicas com os mesmo conteúdo para a turma, mas trabalhado em sala de um modo divertido e que proporcionou aprendizado.

A atividade artística foi uma realização coletiva, com os alunos colaborando na pintura da obra, a participação foi realizada com entusiasmo dos estudantes reforçando com a importância da ludicidade e a arte que é também o caminho de aprendizagem para o letramento e a formação de construção do conhecimento.

O poema de Pedro Terra, o poema trabalhado na sequência didática e sobre a história do Tocantins, e em sala de aula para demonstrar a nossa cultura, desenhamos a Catedral, ou seja, analisando a historicidade de Porto Nacional-TO, e em discussão sobre os “mitos” histórias contadas pelos pais, e cada aluno participou, explicou, e tirou dúvidas sobre a lenda, a cabeça da cobra.

O desenho artístico foi a maneira para que os alunos tenham o conhecimento sobre a história do Tocantins, e o poema de Pedro Terra destaca sobre a historicidade de Porto Nacional- Tocantins, fazendo com que esse contato literário dos poemas estudado nas oficinas. Na sequência didática foi discutido sobre o autor, com perguntas, quem é o Pedro Terra, para poder entreter e entender, muitos deles não tinham conhecimento do mesmo, e para ter o contato principal do tema, foi discutido o regionalismo na obra de Terra “O Porto submerso”, que retrata a história da cidade e do próprio Tocantins, as paisagens, folclore, política e as crenças, esse contato foi justamente sobre a capa do livro, uma leitura visual, pois, a imagem é de uma ponte, e a ideia era justamente abordar esses conceitos principais do poema, e a história do autor.

“A educação, como fator de equalização social, será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que cumprir a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade, inculcando neles o sentimento de aceitação dos demais e pelos demais. A educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, aceitem-se mutuamente e respeitem-se na sua individualidade específica.” A citação do autor Dermeval Saviani (2008) sobre a educação e o papel do professor é respeitar, cumprir com a sua função em sala de aula, ensinar, aprender e desenvolver o conhecimento, transmitir de acordo a medida certa. O Professor em sala de aula tem que transmitir conhecimento essa é uma das funções mais tradicionais sobre

organizar e apresentar o conteúdo de forma clara e acessível, e para poder ter bons resultados é necessário planejar as aulas e selecionar os materiais didáticos e utilizar a metodologias variadas para assim garantir que a informação chegue aos alunos de maneira compreensível.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica proporcionou-me uma grande experiência, e que transformou muito, permitindo assim a ter uma excelente experiência de docência na prática, e a prática foi reflexiva e afetiva, a escola campo foi um espaço escolar que me proporcionou o aprendizado, e inspiração.

Os momentos de convivência mostraram-me que ser professor é mais do que ensinar, e aprender em sala de aula, mesmo que o papel do professor e ensinar, a sala de aula é o local adequado para aprender juntamente com o aluno. Os planejamentos colaborativos, a mediação pedagógica é o elemento fundamental para as ações desenvolvidas e as sequências didáticas juntamente com as oficinas revelaram-me que o papel do professor é bem mais do que ensinar, é estar presente, educar e trabalhar em equipe.

8. Referências

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

Rêgo, Luciane Borges do Didática / Luciane Borges do Rêgo, Maria Vitória Ribas de Oliveira Lima. – Recife: UPE, 2010

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2008.